

Custo Incorrido Versus Custo de Reposição – Qual considerar?



- ✓ Custo incorrido X Custo de reposição
- ✓ Desequilíbrio do fluxo de caixa
- ✓ Ponto de vista econômico
- ✓ Ponto de vista financeiro

Francisco Cavalcante(f_c_a@uol.com.br)

- Administrador de Empresas graduado pela EAESP/FGV.
- É Sócio-Diretor da Cavalcante & Associados, empresa especializada na elaboração de sistemas financeiros nas áreas de projeções financeiras, preços, fluxo de caixa e avaliação de projetos. A Cavalcante & Associados também elabora projetos de capitalização de empresas, assessora na obtenção de recursos estáveis e compra e venda de participações acionárias.
- O consultor Francisco Cavalcante já desenvolveu mais de 100 projetos de consultoria, principalmente nas áreas de planejamento financeiro, formação do preço de venda, avaliação de empresas e consultoria financeira em geral.

Paulo Dragaud Zeppelini(f_c_a@uol.com.br)

- Administrador de Empresas com MBA em finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC.
- Executivo financeiro com carreira desenvolvida em instituições financeiras do segmento de mercado de capitais. Atualmente é consultor da Cavalcante & Associados, empresa especializada na elaboração de sistemas financeiros nas áreas de projeções financeiras, preços, fluxo de caixa e avaliação de projetos.

ÍNDICE

	PÁG
CUSTO INCORRIDO VERSUS CUSTO DE REPOSIÇÃO – QUAL CONSIDERAR?	3
CONCLUSÕES	7

CUSTO INCORRIDO VERSUS CUSTO DE REPOSIÇÃO- QUAL CONSIDERAR?

Vamos discutir este assunto através de exemplos.

Imagine que você tem uma mercadoria com um custo incorrido de \$100 a tonelada. Quando repuser a mercadoria, o custo da reposição será de \$110. Qual custo considerar na formação do preço atual: \$100 ou \$110?

Acompanhe o seguinte caso prático:

Foram adquiridas e entregues caixas de hambúrgueres a \$10 cada uma em 10/9. O prazo de pagamento é de 15 dias (25/9). O fornecedor informou que nas próximas compras os preços serão reajustados para \$20 a caixa.

Perguntas:

1) O consumo de hambúrgueres é de 50 unidades por dia. Os estoques atingem no seu ponto máximo 100 caixas de 5 unidades cada. Portanto, estes estoques são suficientes para cada quantos dias de consumo?

Estoque disponível = $100/\text{caixas} \times 5/\text{unidades por caixa} = 500$ hambúrgueres

Número de dias = $500 \text{ hambúrgueres} / 50 \text{ unidades por dia} = 10$ dias de consumo

2) Considere os seguintes dados:

Preço atual do hambúrguer = \$10 / 5 unidades por caixa = \$2 / unidade

Novo preço do hambúrguer = \$20 / 5 unidades por caixa = \$4 / unidade

Qual o custo assumido para formação de preços se os estoques de hambúrgueres se renovam a cada 10 dias em média e o fornecedor oferece 15 dias de prazo de pagamento: \$2 ou \$4? Explique.

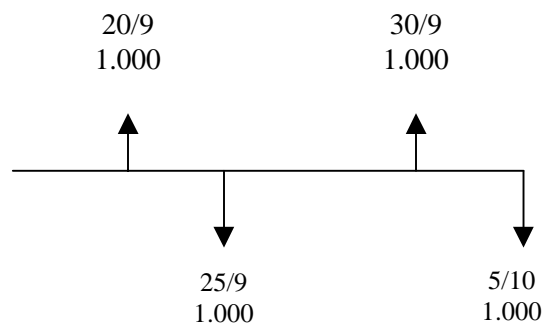
O custo assumido deverá ser de \$2, pois os estoques se renovam dentro do prazo de pagamento concedido pelos fornecedores.

Veja o fluxo de caixa a seguir. "Enxergue" a operação como se o preço do sanduíche fosse composto apenas do custo do hambúrguer.

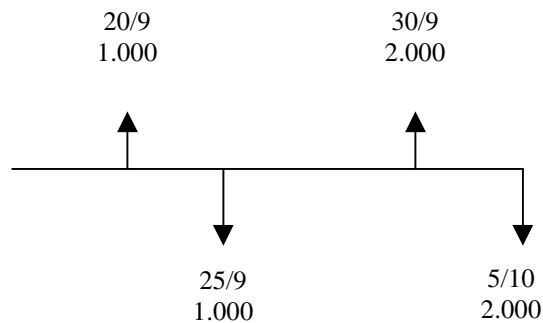
Como o estoque de hambúrgueres é formado em 10/9 e demora 10 dias para ser consumido, assumimos conservadoramente que a entrada de caixa pela venda dos sanduíches ocorre em 20/9 (depois em 30/9 e assim sucessivamente).

O pagamento dos hambúrgueres ocorre em 29/9 (depois em 5/10 e assim sucessivamente).

O valor de \$1.000 corresponde a 500 hambúrgueres ao preço de \$2 cada.



Conclusão: Não existe desequilíbrio no fluxo de caixa. As entradas acontecem antes das saídas, pois a empresa consegue girar seus estoques (10 dias) antes do prazo de pagamento oferecido pelos fornecedores (15 dias).



Verifique que o fluxo de caixa continua em equilíbrio após o aumento do custo do hambúrguer de \$2 para \$4.

O valor de \$1.000 corresponde a 500 hambúrgueres ao preço de \$2 cada.

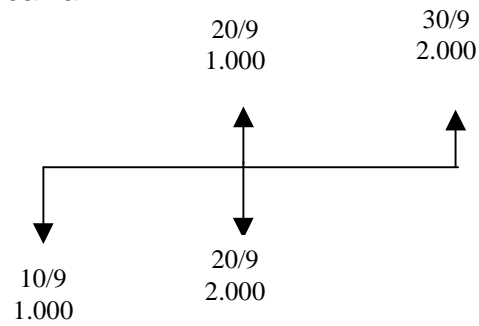
O valor de \$2.000 corresponde a 500 hambúrgueres ao preço de \$4 cada.

c) Qual o gasto assumido para formação de preços se os estoques de hambúrgueres se renovassem a cada 10 dias, mas os fornecedores vendessem apenas à vista? Explique.

O fluxo de caixa ficará em desequilíbrio. Os pagamentos dos fornecedores acontecem antes do recebimento das vendas.

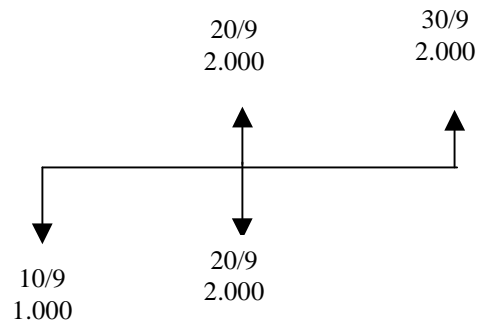
As entradas de caixa ocorrerão em 20/9, 30/9 e assim sucessivamente. As saídas de caixa ocorrerão em 10/9, 20/9 e assim sucessivamente.

Veja o fluxo de caixa:



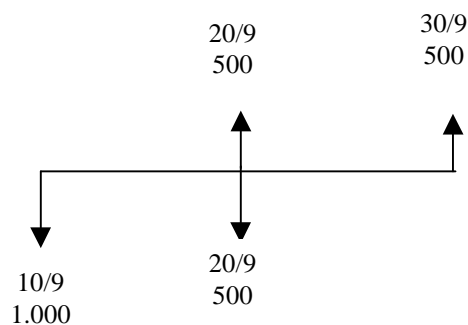
Portanto, do ponto de vista **financeiro**, e não econômico, será recomendável que a empresa eleve seus preços logo que for comunicada do aumento de preços do hambúrguer de \$2 para \$4.

O desequilíbrio no fluxo de caixa desaparece:



CONCLUSÕES

- 1) O aumento do preço de venda recomendado trata-se de uma questão financeira e não econômica. Do ponto de vista econômico, o preço de venda deveria ser aumentado apenas quando o novo custo do hambúrguer de \$4 fosse incorrido.
- 2) A prova do comentário acima poderá ser obtida quando imaginarmos a hipótese do custo de reposição do hambúrguer cair de \$2 para \$1. Veja que o fluxo de caixa não entra em desequilíbrio se diminuirmos o PV. Porém, a lógica impede que concordemos em vender por \$1 um hambúrguer que pagamos \$2.



- 3) O procedimento para calcular o preço de venda com base no gasto de reposição é uma questão de “fonte de financiamento”. Vejamos:

Ao se manter o preço do sanduíche intacto não levando em consideração o gasto de reposição, **em tese a empresa teria que financiar** um déficit no fluxo de caixa (estamos pagando o fornecedor antes da venda total do lote). Este “suposto” financiamento poderia ser financiado através de três fontes: recursos próprios, recursos de terceiros e clientes.

O financiamento através de clientes ocorre via aumento de preços dos produtos vendidos, que se baseiam em estoques adquiridos a preços antigos.

4) E se as vendas forem a prazo? Os comentários citados são alterados?

Em nada. Evidentemente imputa-se no preço de venda o encargo financeiro. Raciocina-se como se o título representativo de cada venda fosse descontado no banco, o que equivale a uma venda a vista.